



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



KIZZY DA TRINDADE SILVA FERREIRA

O MERCADO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E A ATUAÇÃO
DOS BIBLIOTECÁRIOS NAS ATIVIDADES DE COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO

Rio de Janeiro
2010

KIZZY DA TRINDADE SILVA FERREIRA

O MERCADO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E A ATUAÇÃO
DOS BIBLIOTECÁRIOS NAS ATIVIDADES DE COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Mariza Russo

RIO DE JANEIRO
2010

F345m Ferreira, Kizzy da Trindade Silva.

O mercado de trabalho das bibliotecas escolares e a atuação dos bibliotecários nas atividades de Competência em Informação. / Kizzy da Trindade Silva Ferreira. - - Rio de Janeiro: UFRJ /Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 2010. 32 f. ; 30 cm.

Orientadora: Profª. Mariza Russo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia). Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Referências: f. 29.

1. Biblioteca escolar. 2. Competência em informação. 3. Mercado de trabalho. I. Russo, Mariza, Orient. II. Título.

CDD: 027.625

KIZZY DA TRINDADE SILVA FERREIRA

O MERCADO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES E A ATUAÇÃO
DOS BIBLIOTECÁRIOS NAS ATIVIDADES DE COMPETÊNCIA EM
INFORMAÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como requisito
parcial à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado(a) em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mariza Russo – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação (UFRJ)
Orientadora

Prof. Maria das Graças Freitas Souza Filho – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação (UFRJ)
Professor Convidado

Prof. Valéria Gauz – UFRJ
Mestre em Ciência da Informação (UFRJ)
Professor convidado

Aos meus pais,
Aos meus avôs e
À Didina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me iluminou durante esta caminhada para que eu pudesse concluir mais uma etapa da minha vida e por não ter se afastado de mim.

Ao meu pai, Fernando Ferreira por todo amor e dedicação que sempre teve comigo e pela educação que me deu. Homem pelo qual tenho o maior orgulho de chamar de pai, meu eterno agradecimento pelos momentos em que estive ao meu lado. Sem o qual não teria chegado até aqui.

À minha mãe Magnólia Ferreira pelo amor incondicional, pelo apoio, por ser sempre tão dedicada, amiga e batalhadora, pessoa que abriu mão de muitas coisas para me proporcionar o melhor. Agradeço por absolutamente tudo, cada um de seus atos foi importante para meu crescimento e para me tornar o que sou.

Aos meus avôs Orlando Ferreira e Walter Vieira pelo incentivo e pelo carinho, bem como as minhas avós Creuza Ferreira e Judite Trindade por estarem sempre torcendo e rezando para que eu conseguisse atingir meus objetivos e por acreditarem na minha capacidade.

Ao meu irmão Ronny por saber compartilhar o computador, pela atenção e pela compreensão.

Agradeço também ao meu noivo Warley pela paciência, por ser a pessoa que mais me apóia, pela forma especial e carinhosa com que me deu força, me ajudando nos momentos de dificuldades e pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir. Sem dúvida, foi a pessoa que me deu mais incentivo para conseguir concluir esse trabalho.

Quero agradecer à minha orientadora professora Mariza Russo pelo tempo e paciência a mim dedicados e pelos ensinamentos.

A turma 2007 do CBG, quero agradecer os grandes momentos de alegria que compartilhamos, sem vocês essa trajetória não seria tão prazerosa, e em especial à

Alessandra que me colocou no rumo certo e pelos inúmeros puxões de orelha, que sempre soaram como incentivo.

A todos a equipe do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de uma forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho, e para a minha formação.

Gostaria de agradecer às pessoas que me auxiliaram neste trabalho, principalmente aos bibliotecários das escolas que me receberam com carinho e que me deram toda atenção, ao Time (Alessandra, Caio e José Eduardo), ao meu padrinho Leonardo e à Stéphanie.

Por fim, agradeço a todos, pelo carinho e pela compreensão nos momentos em que a dedicação aos estudos foi exclusiva, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse trabalho fosse realizado. Meu eterno agradecimento.

A todos só posso dizer: Muito Obrigada!

RESUMO

FERREIRA, Kizzy da Trindade Silva. **O mercado de trabalho das bibliotecas escolares e a atuação dos bibliotecários**. 2010. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

Apresenta-se uma pesquisa bibliográfica que observa o mercado de trabalho do profissional bibliotecário nas bibliotecas escolares. A pesquisa tem como foco três temas centrais: Biblioteca Escolar, Competência em Informação e Mercado de Trabalho. Aborda a importância da Competência em Informação para os bibliotecários escolares no desenvolvimento de suas atividades e na formação crítica e intelectual de crianças e jovens. Ressalta a divulgação da nova lei federal, que preconiza a questão dos postos das bibliotecas escolares serem ocupados por bibliotecários. Apresenta a hipótese de que os bibliotecários não são estimulados a atuar no segmento das bibliotecas escolares. Foi elaborado um questionário com doze questões e aplicado a bibliotecários escolares de dez escolas da cidade do Rio de Janeiro, a fim de comprovar a hipótese levantada no presente estudo.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Mercado de trabalho. Competência em Informação.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Quantidade de bibliotecários	24
Gráfico 2:	Contratação de Pessoal	25
Gráfico 3:	Vinculação ao Organograma da Escola	25
Gráfico 4:	Incentivo à Atualização	26
Gráfico 5:	Faixa Salarial dos Bibliotecários	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	13
3.1	Objetivo Geral	13
3.2	Objetivos Específicos	13
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
4.1	Biblioteca Escolar	13
4.2	Competência em Informação	15
4.3	Mercado de Trabalho	17
5	HIPÓTESE.....	22
6	METODOLOGIA.....	22
6.1	Material	23
6.2	Análise dos dados.....	24
7	CONSIDERAÇÕES.....	27
	REFERÊNCIAS	29
	APÊNDICE	30

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar ainda é um campo pouco explorado pelos bibliotecários. Atualmente, estes postos de trabalho estão sendo ocupados por profissionais de outras áreas e, no entender da autora desse trabalho, o bibliotecário se acomoda e pouco faz para mudar esse cenário. Essa postura pode ser atribuída ao fato de que a maioria dos cursos de Biblioteconomia não possui disciplinas na sua grade curricular que estimulem a criatividade fundamental para se trabalhar nesses ambientes, formando profissionais despreparados para atuar em bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar é fundamental no desenvolvimento dos alunos, e o bibliotecário e toda a comunidade escolar devem compreender seu significado e importância. Esta compreensão pode levar a biblioteca a conquistar um lugar de destaque dentro da escola, uma vez que ela é parte fundamental na formação dos alunos e também o introduz no hábito de utilização das bibliotecas e das fontes de informação.

Após consultar a literatura sobre o tema bibliotecas escolares, percebeu-se que o tema pesquisado não foi estudado exaustivamente. Poucas pesquisas sobre o assunto são produzidas. Sendo assim, considera-se pertinente desenvolver um trabalho que aborde esta questão, agregando a competência em informação às bibliotecas escolares, podendo dessa forma, contribuir para que este tema possa vir a ser mais discutido na área biblioteconômica, visto que, durante a formação do profissional, a matriz curricular dos cursos não contempla o tema como deveria. Os cursos de Biblioteconomia ainda têm maior preocupação de formar bibliotecários para atuar no mercado tradicional mais ocupado.

Esse estudo levará à investigação de um segmento do mercado de trabalho do profissional bibliotecário, tema este que tem sido constantemente discutido nos meios biblioteconômicos ao longo de sua história. Assim, objeto do mesmo é apresentar um outro campo de atuação, ainda pouco explorado, porém com grande relevância e que necessita urgentemente ser ocupado, mas por profissionais bibliotecários qualificados, pois o cargo requer competência adequada, visto que ele irá influenciar diretamente na formação crítica e intelectual de crianças e jovens. Pretende-se mostrar, também, a

importância do bibliotecário escolar dentro da escola para a formação dos alunos como futuros leitores e usuários de bibliotecas.

2 JUSTIFICATIVA

O tema estudado nesse trabalho se apresenta pertinente, pois, mostra a importância do papel do bibliotecário escolar na formação de crianças e jovens, bem como pode servir para indicar aos bibliotecários um campo de trabalho ainda pouco explorado, mas de grande relevância. Quinhões menciona que o bibliotecário deve pensar na função transformista que a biblioteca escolar desempenha.

E, somente nós, Bibliotecários, agentes da informação, poderemos efetivar esta contribuição, não apenas para o cumprimento das políticas educacionais, mas também para o alcance de metas qualitativas da Educação e para a democratização do acesso e uso da informação. (QUINHÕES, 2001/2002, p. 4).

Para Belluzzo (2005), o bibliotecário deve ser mais que um mero transmissor do conhecimento, inserindo-se em uma política de formação autônoma e crítica.

A biblioteca escolar tem papel fundamental no estímulo à leitura, principalmente para crianças. Quinhões (2001/2002) considera que a biblioteca da escola é a instituição privilegiada no auxílio à ação pedagógica, na formação de leitores e no ensino e incentivo ao uso de bibliotecas. Por isso, o bibliotecário escolar tem a função de introduzir o estudante na busca de informação e no desenvolvimento de habilidades e uso das mesmas.

Vive-se hoje uma sociedade cuja informação está presente de maneira intensa na vida das pessoas, denominada por muitos como Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento. Um dos aspectos mais importantes dessa nova realidade é a Educação, sendo um dos novos paradigmas da educação o aprender a aprender, ou seja, adquirir habilidade para aprender, saber obter, utilizar e gerar novas informações, que é o que essa nova sociedade exige.

A biblioteca e o bibliotecário escolar, na Sociedade da Informação, têm a função de participar da educação permanente do aluno, além de proporcionar o treinamento e o acesso às novas tecnologias de informação, pois as mesmas são fontes de pesquisa para que os usuários consigam recuperar informações relevantes (FURTADO, 2004).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), inseridos no documento editado em 1997, mostravam a biblioteca escolar como a primeira das condições favoráveis para a formação de bons leitores (QUINHÕES, 2001/2002).

Nesse contexto é que se insere a Competência em Informação, que vem a ser uma capacidade de agir eficazmente em um tipo de situação, capacidade que se apoia em conhecimento, mas não se reduz a ele (PERRENOUD, 1999 apud BELLUZZO, 2005).

O conceito de Competência em Informação envolve a ideia de habilidades em informação. Um usuário competente em informação está preparado para aplicar habilidades informacionais e de uso de bibliotecas ao longo da vida e assim dominar as necessárias para desenvolver o processo de pesquisa.

Esse é o papel do bibliotecário escolar: desenvolver essas habilidades em crianças e transformá-las em futuros leitores e usuários de outras bibliotecas. Por isso, Quinhões (2001/2002) ressalta que crianças e jovens precisam entender a organização e o funcionamento da biblioteca escolar. Esse conhecimento deve ser passado às crianças por intermédio do bibliotecário, que também está buscando desenvolver nos seus leitores habilidades para localizar a informação, recuperá-la de maneira eficiente, resolver problemas e realizar a aprendizagem com autonomia, ou seja, levando-as a possuir competência em informação.

De fato, pode-se concordar com a autora quando ela diz que práticas de leitura adequadas, dinâmicas e efetivas levam crianças e jovens a dominarem conhecimentos de que necessitam para crescer como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel. Esse é um dos objetivos da biblioteca escolar.

3 OBJETIVOS

Em função do cenário descrito, buscar-se-á atingir os seguintes objetivos:

3.1 Objetivo Geral

Estudar o segmento das bibliotecas escolares no mercado de trabalho dos bibliotecários.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar se as práticas de leitura são estimuladas nas bibliotecas escolares;
- Observar, em um universo delimitado de bibliotecas escolares, se a atividade de competência em informação é desenvolvida.
- Analisar a ocupação dos postos de trabalho das bibliotecas escolares.

4 FUNTAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os tópicos a serem estudados, no presente estudo, recaem sobre: biblioteca escolar, competência em informação e mercado de trabalho do bibliotecário.

4.1 Biblioteca Escolar

Para Corrêa (2002), a biblioteca escolar é um sistema onde se encontram acessíveis as fontes de informação, no qual estão armazenados os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, com o dever de atender a alunos, professores e aos demais usuários, que se fazem presentes no contexto escolar. Apresenta-se como um importante instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, e, levando em consideração a sua proximidade com o processo de ensino-aprendizagem, ela necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas constituindo um apêndice para a escola.

A biblioteca escolar deve ser entendida como uma instituição onde estão organizados itens bibliográficos, como também outros meios, onde estão disponibilizadas as informações, de maneira que satisfaça seus usuários,

despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica (CORRÊA, Id., p.110).

A biblioteca escolar possui uma clara função sócio-educativa quando integrada ao cotidiano escolar, sendo uma plataforma de encontro entre professores e alunos na complementação do ensino pedagógico. Para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, sabe-se da necessidade da permanência do profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário. Para que ela se torne um instrumento motivador da leitura e da pesquisa, auxiliando no ensino; seu uso deve ser incentivado, devendo começar o mais cedo possível na vida do indivíduo, e é importante que esse contato seja marcado positivamente.

Para Campello e Silva (2000) citadas por Campello (2006), a biblioteca escolar é vista como um espaço de aprendizagem, uma continuidade da sala de aula, que propicia não só o desenvolvimento de habilidades ligadas ao uso eficaz da informação, mas também de atitudes referentes a aspectos de socialização e compartilhamento.

Campello e Silva (Id.) verificaram o papel que a biblioteca escolar desempenha, de acordo com as propostas de aprendizagem sugeridas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mostrando que ela é considerada fundamental para o trabalho com leitura, além de construir espaço para busca de informações que respondam aos questionamentos sugeridos em sala de aula. Deve ser o lugar por excelência para reunião e compartilhamento de materiais diversos. É também um lugar onde o aluno vai ter oportunidade de desenvolver atitudes de cuidado e zelo com o espaço coletivo e de desenvolver valores ligados ao cuidado com os livros e demais materiais.

Ao analisarem os PCN, Campello e Silva (Id.) verificaram que em diversos volumes, aparece a ideia da biblioteca como um espaço de aprendizagem permanente, ao qual as pessoas irão recorrer ao longo de sua vida. Assim, é necessário que sua organização e funcionamento sejam entendidos pelos seus usuários. Os PCNs enfatizam a orientação dos alunos para a aprendizagem de procedimentos de utilização de bibliotecas. Mais do que um espaço cuja organização e funcionamento precisam ser entendidos, a biblioteca é um local que precisa ser apreciado. Ela deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar esse espaço e, dessa forma, ampliar o gosto pela leitura.

4.2 Competência em Informação

Campello (2006) afirma que o termo *Information Literacy* foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1974, para designar habilidades necessárias à utilização de base de dados eletrônicas, que estavam sendo comercializadas nesse país, desde a década de 1960. A apropriação do termo pelos bibliotecários ocorreu na década de 1980. Nessa época, os bibliotecários de bibliotecas escolares já tinham uma percepção clara de sua contribuição à aprendizagem e foram surpreendidos pelo fato de não ter sido a biblioteca mencionada como um recurso pedagógico. A exclusão gerou reação da classe, e essas iniciativas procuraram ressaltar sua capacidade em contribuir para a aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao ensino de habilidades de pesquisa, de uso da biblioteca e das fontes de informação. Assim, o termo Competência Informacional foi usado para designar o conjunto dessas habilidades. A reação dos bibliotecários culminou no relatório final do Presidential Committee on Information Literacy, da American Library Association (ALA), em 1989, que defendia a necessidade de desenvolver nas pessoas essa habilidade. O documento inclui uma das mais citadas descrições de competência em informação, a saber:

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989 apud CAMPELLO, 2006, p. 66).

Portanto, o conceito de competência em informação na Biblioteconomia surgiu em circunstâncias específicas da realidade dos Estados Unidos e foi sustentado pela construção dos bibliotecários norte-americanos de seu papel educativo. No início, esse papel foi desempenhado no contexto da educação de usuários que vinha sendo desenvolvida nas bibliotecas escolares dos Estados Unidos. Essa atividade possibilitou aos bibliotecários contribuir de forma efetiva para a aprendizagem de habilidades informacionais.

O Information Power de 1998, um documento elaborado pela American Association of School Librarians para estabelecer normas de competência informacional para bibliotecas escolares, definiu não só as habilidades informacionais, como também as funções desse tipo de biblioteca e dos profissionais que nela atuam. As normas são assim explicitadas:

Competência informacional

1. O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva;
2. O aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente;
3. O aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e criatividade;

Aprendizagem independente

4. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência;
5. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;
6. O aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento;

Responsabilidade social

7. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;
8. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e pratica o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;
9. O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação (CAMPELLO, 2006).

Vê-se que os bibliotecários norte-americanos que atuam em instituições de ensino contam com diretrizes para ajudar na implementação de programas de competência informacional. Esses profissionais também se preocuparam em desenvolver instrumentos que auxiliassem os estudantes a percorrer os diversos estágios do processo de forma disciplinada.

Já no Brasil é difícil descrever o percurso dos bibliotecários na tentativa de construir seu papel educativo. Há problemas decorrentes da escassez de programas de educação de usuários, destinados a ensinar alunos a usar a biblioteca e as fontes de informação, de forma a apoiar o desenvolvimento de suas habilidades informacionais.

Citando seu artigo publicado em 2003, Campello (2006) sugere que a competência em informação deveria ser tratada no bojo do letramento.

Langford (1998) citado por Campello (2006) argumenta que o conceito evoluiu à medida em que as necessidades de conhecimento da sociedade se modificaram, incorporando diferentes facetas que, na atualidade, incluem o uso da tecnologia da informação. Considera que a competência informacional deve ser vista pelos educadores como parte das ações pedagógicas em geral e que não deve ser tratada de forma isolada pelos bibliotecários, pois se assim não for será pouco provável que se torne uma prática na escola. Assim, essa abordagem integra a competência informacional nas ações de letramento, evitando a fragmentação da aprendizagem e levando o bibliotecário a desenvolver sua ação educativa junto com os professores.

A competência informacional deve estar inserida nas práticas de letramento e deve ser experimentada pelas crianças desde o início de sua vida escolar, ou seja, na perspectiva de sua escolaridade. Isso significa que consideram possível levar os alunos a se familiarizar, desde cedo, com o aparato informacional do mundo letrado, mas respeitando seu estágio de desenvolvimento; e tem o compromisso de ajudar as pessoas a aprender com a informação.

4.3 Mercado de Trabalho

Segundo Krueger (2006) citado por Russo (2010, p.121), o mercado de trabalho pode ser definido como “o conjunto de relações existentes, em dado momento, entre

compradores e vendedores de trabalho, enfatizando-se neste contexto, dois elementos: a oferta e a procura”. Entende-se oferta como a quantidade de força de trabalho ou mão-de-obra que se apresenta disponível em um determinado período de tempo, e a procura, por sua vez, como a quantidade de trabalho que no decorrer desse tempo, está disponível, ou para a qual se necessita de força de trabalho por uma determinada remuneração.

Mudanças que ocorreram na sociedade do século XXI, provocadas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e pela globalização, provocaram transformações no mercado de trabalho em todo o mundo, passando a exigir dos profissionais novas qualificações. O mercado de trabalho sempre reflete o contexto econômico e social em que os profissionais se inserem, e o mercado de trabalho do bibliotecário não podia ser diferente. Essas mudanças também foram notadas nas chamadas profissões da informação, pois o paradigma informacional foi modificado e, assim, também ocorreu com o trabalho do bibliotecário.

De acordo com Russo (2010), o mercado de trabalho dos bibliotecários, historicamente, se encontra delimitado desde a Antiguidade, quando esses profissionais já se ocupavam com a preservação dos registros informativos, em diversos suportes.

Valentim (2000), citada por Russo (2010) classifica o mercado de trabalho do bibliotecário em três grupos: mercado informacional tradicional, mercado informacional existente e não ocupado, mercado informacional – tendências.

O primeiro grupo, *mercado informacional tradicional*, é representado pelas bibliotecas públicas, bibliotecas escolares, bibliotecas universitárias, as bibliotecas especializadas - entendidas como as bibliotecas dos institutos de pesquisa e das empresas públicas ou privadas – os centros culturais que possuem uma proposta diferente das bibliotecas públicas tradicionais, atuando em parceria com as áreas de Museologia, Cinema e Teatro, oferecendo ao público atividades culturais, de lazer e entretenimento; e os arquivos e museus.

O segundo grupo, *mercado informacional existente e não ocupado*, tem como exemplo as bibliotecas públicas e escolares, que apesar de se constituírem em um mercado

tradicional, correspondem a espaços não ocupados por bibliotecários de formação. Outros nichos nesse grupo são as editoras e as livrarias, onde os bibliotecários podem atuar; nas primeiras, empregando seu conhecimento de normalização e de editoração científica e, nas últimas, no tema de desenvolvimento de coleções, bem como na organização e recuperação dessas coleções para a clientela. Este mercado encontra-se em crescimento, com a criação da figura do “consultor literário”, uma espécie de bibliotecário de referência, o qual pode atuar junto ao cliente, oferecendo-lhe obras de interesse real ou potencial. Existe a oportunidade de ocupação dos bibliotecários em empresas privadas nos setores de informática, de planejamento estratégico, pois eles poderão oferecer informações relevantes para que as empresas tenham maior competitividade em seus negócios. Os provedores de Internet, os bancos e bases de dados eletrônicos, são outros nichos desse grupo, pois os bibliotecários são capacitados para organizar, processar e disseminar as informações contidas em seus sites, uma vez que estas tarefas são inerentes à sua formação. Nesse grupo ainda se insere o bibliotecário como consultor, profissional autônomo ou profissional terceirizado

O terceiro grupo, *mercado informacional: tendências*, é entendido como um mercado potencial para o bibliotecário, que vai exigir do mesmo uma atuação mais ousada, fazendo com que esse profissional se disponha a trabalhar em qualquer posto de trabalho que se ocupe com a criação, o gerenciamento e o uso da informação. Para tanto, o bibliotecário deve procurar ser mais observador, atuante, flexível, dinâmico, ousado, integrador, pró-ativo e, principalmente, ter espírito empreendedor, mais voltado para o futuro, devendo buscar capacitação contínua, uma vez que o cenário é mutante e dinâmico.

As universidades que oferecem cursos de Biblioteconomia continuam formando profissionais que, ano após ano, saem para o mercado de trabalho, que ainda ignora o vasto campo não conquistado das bibliotecas escolares. Para dar suporte e valorizar esse segmento de trabalho foi sancionada uma nova lei – a lei n.12244/10 - de autoria do deputado Lobbe Neto, que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições de ensino do país, incluindo públicas e privadas, até 2020. Esta lei foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 25 de maio de 2010, no Diário Oficial da União, e de acordo com o texto, publicado no mesmo, cada biblioteca deve ter, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. Porém, a lei que rege a profissão de

bibliotecário – Lei 4.084/62 – determina que só os formados em Biblioteconomia podem trabalhar como bibliotecários. No entanto, hoje no Brasil, segundo o movimento Todos pela Educação, existem 21,6 mil profissionais habilitados e 200 mil escolas de educação básica. Uma conta simples mostra um abismo de 178,4 mil bibliotecários. Este número pode aumentar porque em alguns casos pode ser necessário mais de um bibliotecário por escola. Sendo assim, o país terá que construir 25 bibliotecas por dia e formar pelo menos, oito vezes mais bibliotecários para se adequar à medida; do contrário, faltará profissionais qualificados (CONSELHO ..., 2010).

O maior desafio no atendimento a essa lei está nos estabelecimentos de ensino fundamental, pois aí o déficit de bibliotecas escolares é de 93 mil, sendo 89,7 mil em escolas públicas e 3,9 mil, em estabelecimentos privados de ensino. Na educação infantil, apenas 30% dos colégios têm acervo e será necessário criar 21 bibliotecas por dia para cumprir o que determina a nova lei. O ensino médio tem a melhor situação, com 3.471 de escolas sem biblioteca (ASSOCIAÇÃO ..., 2010).

Estudos do movimento Todos pela Educação, com base em dados do Censo da Educação Básica de 2008, apontam como causa desse problema a falta de visão do Brasil sobre a importância da biblioteca. Mencionam, ainda, que com a implementação das bibliotecas escolares os alunos vão aprender a ler mais cedo, ocorrendo uma mudança radical e positiva no seu futuro (Id.).

O MEC tem esperança de que a sanção dessa lei desperte nos educadores a conscientização para a importância dos espaços literários dentro das unidades de ensino. Para Marcelo Soares da Silva, diretor de Políticas de Formação, Material Didático e Tecnologias para a Educação Básica do ministério, a legislação deixa claro para a sociedade que a biblioteca na escola se constitui em um espaço fundamental para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e também no âmbito cultural. Há uma diferença significativa entre as bibliotecas públicas e esses espaços de interação com a leitura dentro do ambiente escolar.

Em relação à Lei n. 4.084, de 30 de junho 1962, que regulamenta a profissão do bacharel e estabelece que toda biblioteca deverá ser administrada por um bibliotecário, a presidente do Conselho Federal da Biblioteconomia (CFB), Nêmora Rodrigues, afirma que esse detalhe faz toda a diferença porque sem a organização adequada a biblioteca fica subutilizada. Comenta também que o Conselho teve muito trabalho para aprovar uma lei que deveria ser o óbvio: todas as bibliotecas deveriam ser aparelhadas e contar com profissionais habilitados. Mesmo que a escola conte com o equipamento, é preciso contar com profissionais capacitados para que o espaço não se transforme em um mero “depósito de livros”. O profissional da área vai prestar serviços tanto na questão da organização de acervos quanto na promoção das atividades que atraiam os alunos para utilizar a biblioteca, para ampliar os conhecimentos de sala de aula. Também é um ponto importante de acesso à informação para professores e para a comunidade (CONSELHO..., 2010).

Martucci (1983), citado por Valentim (2000), confirmou a necessidade de os bibliotecários se constituírem em agentes de transformação cultural, possuindo além dos conhecimentos técnicos, conhecimento da realidade (social, política e educacional) a fim de propiciar uma atuação engajada e consonante com essa realidade. Complementando essa visão, Müller (1989) citada por Valentim (Id.), aponta o perfil do profissional bibliotecário e as funções sociais desse profissional, indicando-as como sendo três: a função da preservação, a função da educação e a função do suporte ao usuário e à pesquisa. Com relação à função da preservação, entende-se todos os processos de organização do conhecimento registrado para garantir seu acesso. No exercício da função da educação, entende-se a existência do bibliotecário como professor, não somente fornecendo informação como também preparando os indivíduos para buscá-las de forma autônoma sempre que precisarem. A terceira função está relacionada com o fornecimento de informações especializadas e onde “o perfil desse profissional deve ser semelhante ao de seus usuários, na medida em que é indispensável que conheça o projeto para o qual trabalha, a literatura da área de interesse, e a linguagem própria dessa área”(Id., p. 112).

Segundo Valentim (Id.), para atuar nos setores da educação fundamental e média dos municípios brasileiros, o perfil do profissional bibliotecário deve contemplar os

conhecimentos específicos da profissão, no tratamento da documentação, aliado a um forte componente de liderança. O chamado perfil tradicional ainda será aceito em circunstâncias onde é necessário desenvolver uma alfabetização efetiva e capacitar os indivíduos para a leitura do mundo e do exercício da cidadania.

A mesma autora, ao abordar o contexto das bibliotecas escolares, percebe mais claramente a importância da responsabilidade social do bibliotecário, o que corresponde a um perfil de:

- comunicador efetivo;
- organizador da informação registrada para sua pronta recuperação e uso;
- mediador no processo de transferência da informação, disponibilizando a informação certa, para o usuário certo;
- pesquisador das necessidades de informação das comunidades;
- criador de estratégias específicas para o atendimento de necessidades especiais;
- educador no que tange à criação de hábitos de leitura, estudo e pesquisa, e competências para a escrita;
- líder no sentido de impulsionar o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, criando novos líderes;
- dinamizador de bibliotecas, como espaço de informação e convivência.

5 HIPÓTESE

O percurso metodológico definido para este estudo partiu do estabelecimento do objetivo de estudar o segmento das bibliotecas escolares no mercado de trabalho dos bibliotecários.

Com o fim de alcançar esse objetivo, estabeleceu-se como hipótese que os bibliotecários não são estimulados a atuar em bibliotecas escolares, pois o tema além de ser pouco discutido no currículo de graduação, também é pouco abordado na literatura. Além disso, entende-se que esse campo da Biblioteconomia ainda é visto como um campo de atuação inferior.

6 METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto nesse estudo, inicialmente, foi realizado levantamento da literatura para diagnosticar e coletar informações sobre o assunto; em seguida fez-se o fichamento desse material para, posteriormente, começar o trabalho de redação. A revisão de literatura proporcionou a fundamentação teórica necessária para dar suporte ao desenvolvimento de todo o trabalho.

Quanto à pesquisa, ela tem o caráter exploratório e se caracteriza como levantamento de dados e informações para a explanação do presente tema. O material utilizado no trabalho é o questionário, que pode ser definido como a técnica de investigação, que é submetida a pessoas com o objetivo de obter informações (GIL, 1987).

O questionário foi o método de avaliação escolhido porque apresenta os seguintes atributos: a) é flexível; b) gera maior liberdade nas respostas; c) atinge maior número de pessoas, com altas taxas de respostas; d) economiza tempo e custo; e) possibilita mais tempo para os participantes responderem às perguntas e f) permite pouca influência do entrevistador nas respostas dos participantes (GIL, Id., p. 124).

6.1 Material

Para aplicação do questionário, partiu-se de uma listagem com a relação de escolas particulares e pública da cidade do Rio de Janeiro que, em, sua maioria, foram visitadas na disciplina Gestão de Bibliotecas Escolares do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ. Esta listagem foi fornecida pela professora Mariza Russo, que ministra essa disciplina.

A partir desta listagem, foram selecionadas dez escolas, sendo duas confessionais, quatro particulares de origem estrangeira - britânica, americana, alemã e israelita - e quatro públicas. Todas as escolas foram escolhidas por critério de conveniência da amostra.

Foi elaborado um questionário com doze questões, abertas e fechadas. Primeiro, foi aplicado um questionário teste; em seguida, o questionário definitivo foi aplicado

pessoalmente aos dez profissionais responsáveis pelas bibliotecas, no período de 4 a 22 de outubro de 2010. O questionário encontra-se no Apêndice, deste trabalho.

6.2 Análise dos dados

Após a obtenção dos dados, as informações foram tabuladas e analisadas. As variáveis analisadas foram: educação continuada, salário, infraestrutura da biblioteca, atividades culturais desenvolvidas e contratação.

Nas perguntas um e dois, referentes a existência de bibliotecas na escola e se a biblioteca possui bibliotecário, as respostas foram 100% positivas devido à escolha da amostra, que selecionou somente escolas com bibliotecas que possuíssem bibliotecário.

Na questão três, 60% dos bibliotecários responderam que a biblioteca possui apenas um bibliotecário; 30% entre dois e três e 10% responderam quatro ou mais.

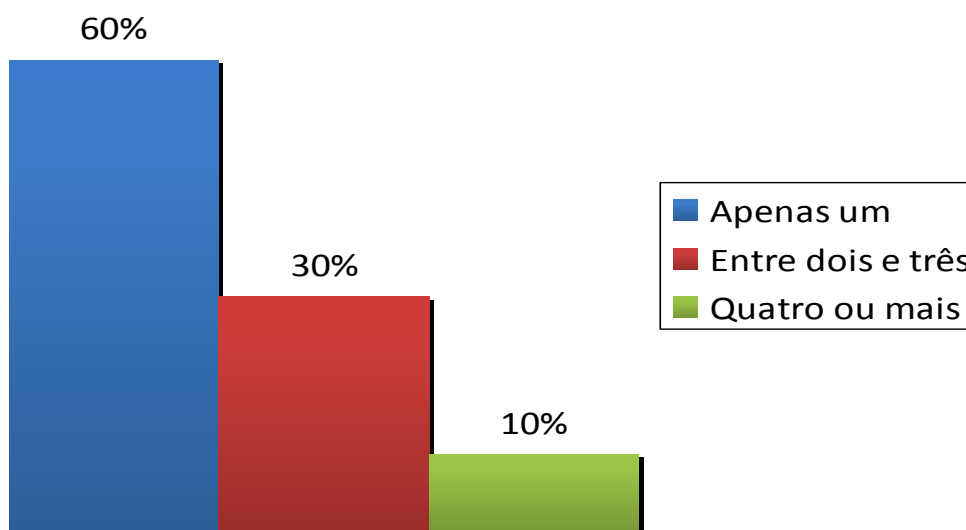


Gráfico 1 – Quantidade de bibliotecários

Na questão quatro do questionário, referente aos outros profissionais que atuam na biblioteca, foram citados auxiliar de biblioteca, pedagoga, assistente, estagiários, profissional de limpeza, operador de máquinas e assistente administrativo. Ao todo, os auxiliares de biblioteca foram citados seis vezes, pedagoga duas vezes, estagiários dez vezes e os demais foram citados somente uma vez.

Na questão cinco, 10 % dos respondentes informaram que a contratação do pessoal se deu por meio de anúncio de jornal; 10% por informações no site da instituição; 30% por indicação, 10% por agentes intermediários e 40% responderam por outros meios.

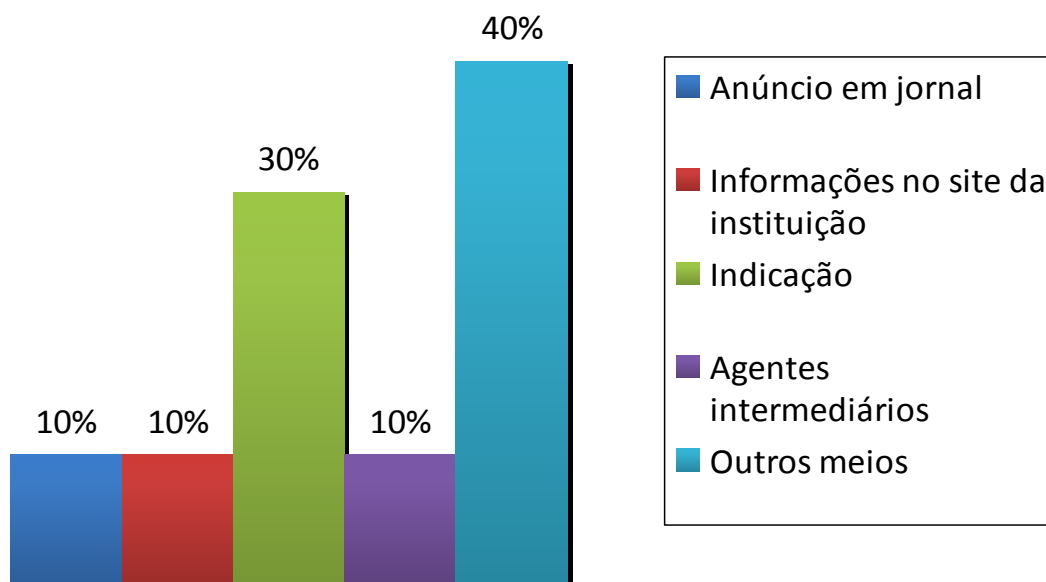


Gráfico 2 – Contratação de Pessoal

Na questão seis, que aborda a vinculação da biblioteca no organograma da escola, 50% dos bibliotecários responderam que a biblioteca está vinculada à direção; 20% responderam que estão vinculados à coordenação de ensino e 30% responderam que a vinculação é a outras instâncias.

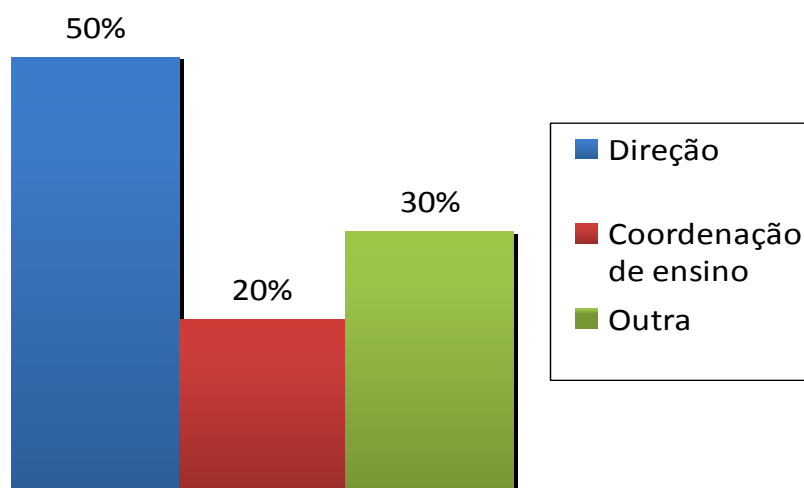


Gráfico 3 – Vinculação ao Organograma da Escola

Na questão sete, relativa ao incentivo da instituição para a educação continuada, quase todos os bibliotecários responderam que são incentivados pela instituição para se

atualizar, tendo 80% de respostas positivas e apenas 20%, responderam que não são incentivados pela instituição para se atualizar.

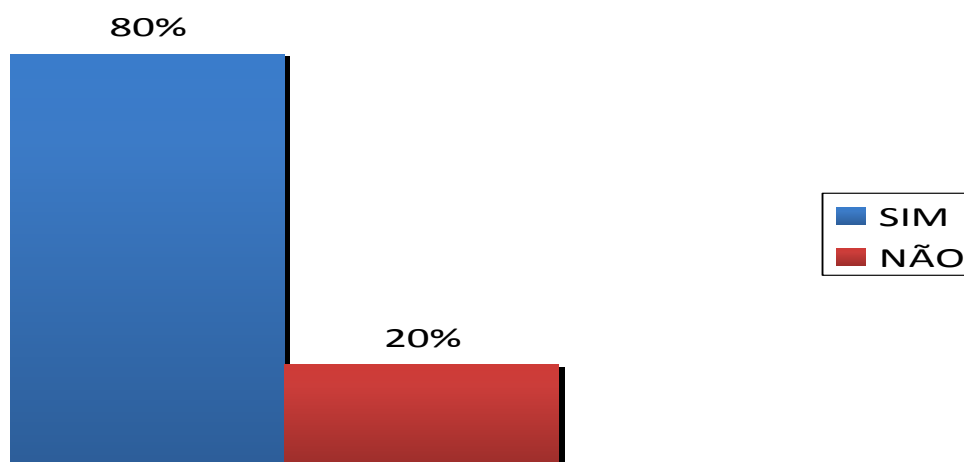


Gráfico 4 – Incentivo à Atualização

Na questão oito, foram citadas três formas de incentivo por parte da instituição para a atualização dos bibliotecários são elas: oferecem cursos, financiam cursos e eventos e dispensam os bibliotecários para os cursos e eventos, sem nenhum ônus. Oferecer cursos foi citado cinco vezes, o financiamento de cursos e eventos apareceu quatro vezes e a dispensa cinco vezes.

Na questão nove, 10% dos bibliotecários responderam que sua faixa salarial é menor que R\$ 2.000,00, 40% dos bibliotecários responderam que sua faixa salarial fica entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00 e 50% responderam que a faixa salarial é acima de R\$3.000,00.

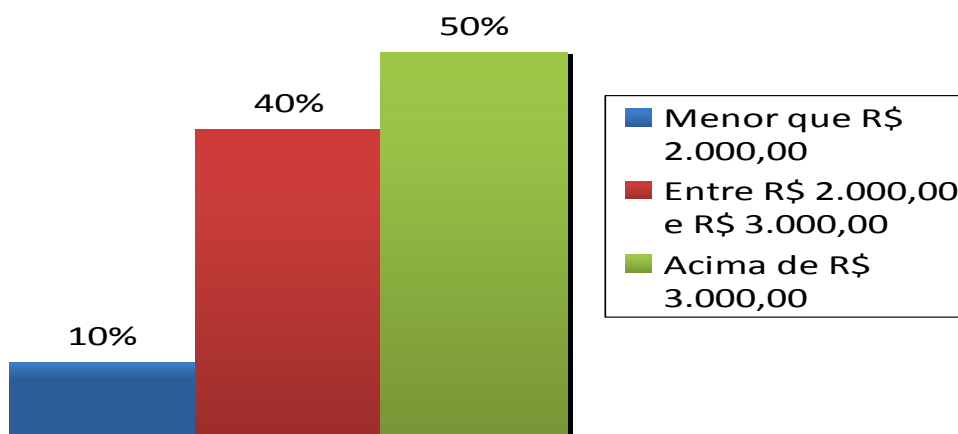


Gráfico 5 – Faixa Salarial dos Bibliotecários

Na questão dez, sobre a infraestrutura tecnológica da biblioteca, 20% das bibliotecas informaram que possuem apenas um computador, 30% das bibliotecas possuem de dois

a quatro computadores e 50% das bibliotecas possuem mais de quatro computadores. Ainda na infraestrutura tecnológica, 90% das bibliotecas possuem impressora, 100% dos bibliotecários têm acesso à Internet e 90% possuem telefone.

Na questão onze, referente às atividades culturais desenvolvidas na biblioteca, a hora do conto foi citada sete vezes, as exposições também, a feira do livro seis vezes, o encontro com autores oito vezes, as palestras seis vezes, noções de biblioteca apareceu nove vezes e a dramatização cinco vezes.

7 CONSIDERAÇÃO

Ao analisar as respostas dos bibliotecários escolares, pode-se perceber que a maioria das bibliotecas possui apenas um bibliotecário e somente uma biblioteca com quatro ou mais.

Percebeu-se que a maioria dos bibliotecários são incentivados pela instituição a que estão vinculados para se atualizar, através de cursos e de financiamentos.

A infraestrutura tecnológica das bibliotecas escolares é boa, a maioria possui impressora e telefone e todas têm acesso à Internet.

Quanto à questão do salário, ao contrário do que se imaginava, 50% dos bibliotecários, ou seja, a maioria recebe acima de R\$ 3.000,00, o que está de acordo com o praticado no mercado.

A respeito das atividades culturais desenvolvidas nas bibliotecas escolares, ao analisar as respostas, percebe-se que em todas as bibliotecas são desenvolvidas essas atividades e também que todas as bibliotecas realizam mais de uma dessas atividades. Noções de biblioteca, que é onde se encaixa a Competência em informação, é desenvolvida em 90% das bibliotecas, o que vai ao encontro do que é considerado como o ideal para uma biblioteca escolar, tendo sido muito comentado na literatura da área.

Resumindo, pode-se dizer que a hipótese formulada nesse estudo não foi confirmada, isto porque os dados obtidos mostraram um cenário muito positivo sobre as bibliotecas escolares; porém, isso não quer dizer que esse cenário seja o que impera em grande parte das bibliotecas escolares do estado do Rio de Janeiro, onde se deu essa pesquisa, muito menos no país como um todo.

Sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas, principalmente, no âmbito das bibliotecas das escolas municipais, que hoje são denominadas de “salas de leitura”, e que têm à sua frente leigos no desempenho das atividades.

Para finalizar, espera-se que a regulamentação da Lei nº 12244/2010 venha trazer modificações substanciais no segmento das bibliotecas escolares brasileiras, não só em relação à disponibilização desses espaços nas escolas, como também de que eles possuam acervos adequados à sua clientela e, principalmente, profissionais capacitados e bem remunerados à sua frente, aptos a desenvolver as atividades que estes usuários – tão importantes para o futuro do país – necessitam.

Com isso, o mercado de trabalho do profissional bibliotecário se ampliará e absorverá profissionais motivados para exercerem suas atividades nestes segmentos de tão grande relevância.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. 2010. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3661:pais-precisara-construir-25-bibliotecas-por-dia-no-ensino-fundamental-para-cumprir-nova-lei&catid=52&Itemid=100013>. Acesso em: 28 maio 2010.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Competência em Informação: um fator de integração entre a biblioteca e a escola. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2.1., 2005, Curitiba. **Anais eletrônicos** Curitiba: FEBAB, 2005. Disponível em: <www.febab.org.br/CBBD/trabalhos/regina.pps> Acesso em: 21 maio 2010.
- CAMPELLO, B. S. ; SILVA, M. do A. A biblioteca nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Presença Pedagógica**, v. 6, n. 33, maio/jun. 2000.
- _____. A escolarização da Competência Informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/noticias-cfb.php?codigo=399>>. Acesso em: 28 maio 2010.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB: Biblioteconomia, Santa Catarina**, v. 7, n. 1, 2002
- FURTADO, Cássia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, 3., 2004, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** ... Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>> Acesso em: 19 abr. 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 1987.
- QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. O silenciamento da biblioteca escolar no Rio de Janeiro. **Boletim CRB-7**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, p. 4, dez. 2001/ mar. 2002.
- RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **Profissionais da Informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

APÊNDICE – Questionário

1- A escola possui biblioteca escolar?

- () Sim () Não

2- Caso positivo, possui bibliotecários?

- () Sim () Não

3- Caso positivo, quantos bibliotecários?

- () Apenas um
() Entre dois e três
() Quantos ou mais

4- Que outros profissionais existem na biblioteca?

5- Como ocorreu a contratação do(s) bibliotecário(s)?

- () Anúncio em jornal
() Informação no site da instituição
() Indicação
() Agente intermediários
() Outros -----

6- No organograma da instituição, a qual instância a biblioteca escolar está vinculada?

- () Direção
() Coordenação de ensino
() Outra -----

7- Os bibliotecários são incentivados pela instituição para se atualizar?

- ☐ Sim ☐ Não

8- Caso positivo, como:

9- Indique a faixa de salário dos bibliotecários?

- ☐ Menor que R\$ 2.000,00
- ☐ Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 3.000,00
- ☐ Acima de R\$ 3.000,00

10- Indique a infraestrutura tecnológica da biblioteca escolar (mais de uma resposta pode ser assinalada) :

- ☐ Apenas um computador
- ☐ De dois a quatro computadores
- ☐ Mais de quatro computadores -----
- ☐ Impressora
- ☐ Acesso à Internet
- ☐ Telefone

11- Indique as atividades culturais desenvolvidas na biblioteca escolar.

- ☐ Hora do conto
- ☐ Exposições
- ☐ Feira do livro
- ☐ Encontro com autores
- ☐ Palestras
- ☐ Noções de biblioteca

() Dramatização

() Outras -----

12- Observações:
